

PROJETO
 Direção artística: Rodrigo Malvar & Catarina Lacerda
 Dramaturgia: Catarina Lacerda
 Textos: Catarina Lacerda, Emanuele Coccia, Contos Yanomani
 Desenho de luz: João Abreu
 Composição eletrónica: Rodrigo Malvar
 Composição escultórica: Filipe Tootill
 Objetos sónicos: Emanuel Santos
 Voz gravada: Catarina Lacerda, Ece Canli, Bruno Pereira, Rodrigo Malvar
 Registo Vídeo: João Miguel Ferreira
 Design de comunicação: Susana Guiomar e Gil Mac
 Assessoria de Imprensa: Patrícia Barbosa
 Produção executiva: Inês Gregório e Natasha Bulha Costa



Selva Coragem

Criação pluridisciplinar, Selva Coragem insere-se no eixo cultura/natura e propõe a regeneração de espaços urbanos através da ação artística e participativa. "Traz a tua planta" é o mote lançado, convidando os humanos que habitam o território à partilha temporária de seres vegetais com que comungam espaço privado.

Com as plantas rececionadas, no espaço devoluto, montámos uma Bio Instalação com composição sonora original.

Um convite à experiência imersiva, para que outras perspetivas brotem e a coragem nos tome.

© Nuno Direitinho/Materiais Diversos



02 Selva Coragem / Amares | Encontrarte Amares, 25 a 27 de julho de 2019
 Filipe Braga / Encontrarte Amares 2019



02



01



03



10

01 Selva Coragem / Carraxo | Festival Materiais Diversos, 1 a 5 de outubro de 2019
 Nuno Direitinho / Festival Materiais Diversos 2019



10



03

03 Selva Coragem / Guimarães | Casa da Memória de Guimarães, 18 de março a 25 abril de 2022



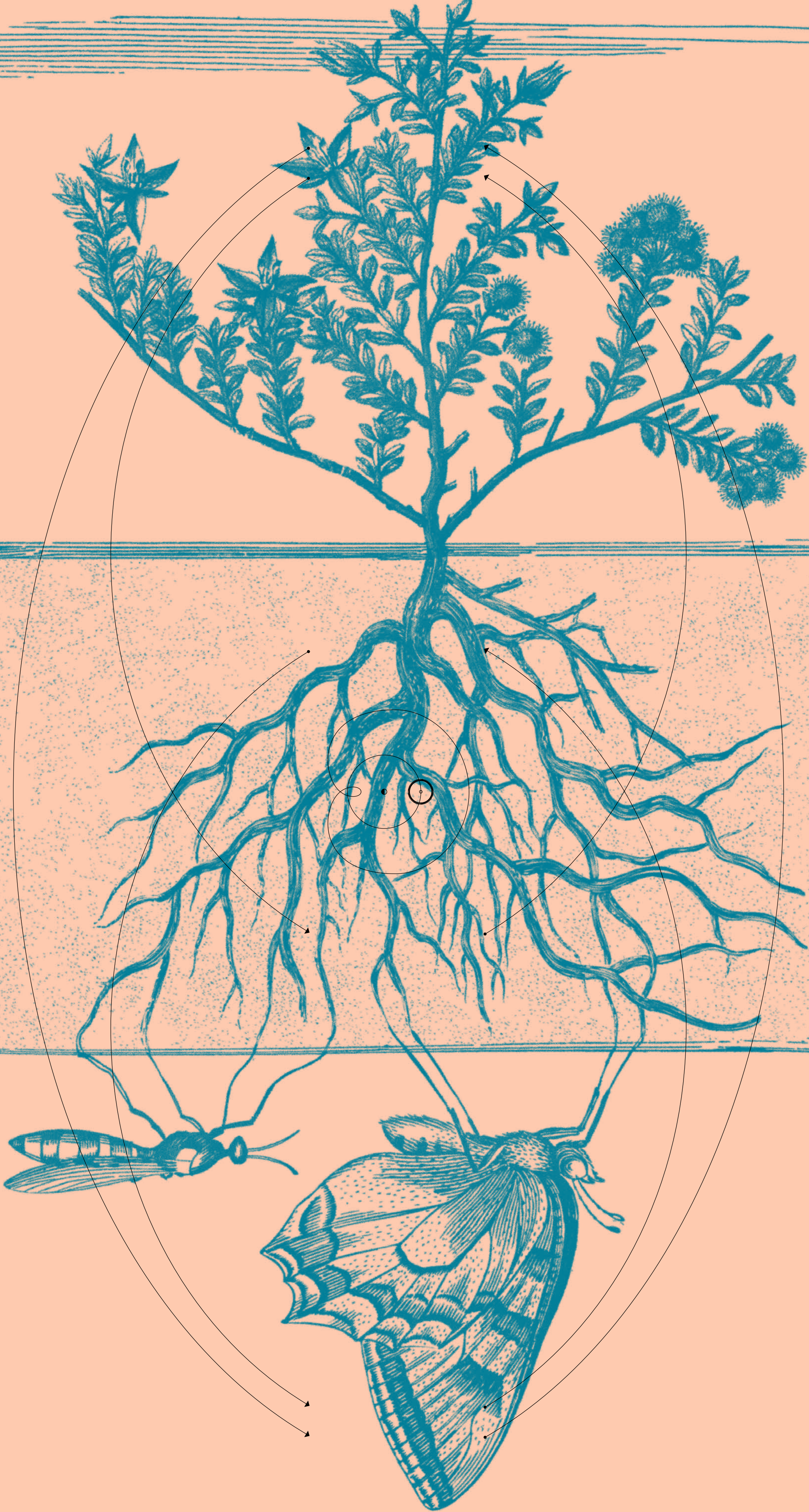
“Para uma cultura oral, os acontecimentos experimentados permanecem enraizados nos solos particulares, nas ecologias particulares, nos locais particulares que os ocasionam.”

David Abram

Pág. 166, in *a Magia do Sensível*.

“Estão escondidas e são invisíveis para a grande maioria dos organismos animais que disputam a rribalta no palco da terra firme. Remetidas a um mundo fechado e críptico, passam a sua vida sem terem a menor suspeita da explosão de formas e de acontecimentos que ferlham entre a terra e o céu. As raízes são as formas mais enigmáticas do mundo vegetal. O seu corpo é, muitas vezes, infinitamente grande, infinitamente complexo do que o seu gêmeo aéreo, aquele que as plantas deixam aparecer à luz do dia: a superfície total do sistema de raízes de uma planta de centeio pode atingir quatrocentos metros quadrados, ou seja, uma superfície cento e trinta vezes superior à do corpo aéreo. (...) Elas vivem da multiplicidade dos seres vivos, contudo, é graças a elas que as plantas chegam a uma consciência do que se passa em torno delas. Já Platão tinha comparado a nossa cabeça – e, portanto, a razão – a uma “raiz”: o homem, escreve ele, é “planta do céu e não da terra”, com as suas raízes no alto, uma espécie de planta invertida. (...) E através do sistema radicular, com efeito, que uma planta adquire a maioria das informações sobre o seu estado e o meio em que está imersa. E ainda arraives das raízes que ela entra em contato com os outros indivíduos limitrofos e é capaz de geri coletivamente os riscos e as dificuldades da vida subterrânea. As raízes fazem um mundo espiritual. A parte mais sólida da terra transforma-se então, graças a elas, onde circula a matéria, mas não corre também as informações sobre a identidade e o o estado dos organismos que povoa o meio circundante. E como se a noite eterna, na qual se imaginam mergulhadas as profundezas da terra, fosse algo bem diverso de um longo e surdo sono. Na imensa e solene retorta do subsolo, a noite é uma percepção sem órgãos, sem olhos e sem ouvidos, uma percepção que se faz com o corpo inteiro. A inteligência, graças às raízes, existe sob uma forma mineral, num mundo sem sol e sem movimento.”

Pág. 111 - 113
A vida das Plantas, Emanuele Coccia,



INSPIRAÇÕES E LIGAÇÕES:

<https://wilderichs.org/why-wild/>
<https://www.educ21.com/>
<https://www.clifford.com/>
<https://www.youtube.com/watch?v=59blqzrM2f0>
<https://www.youtube.com/watch?v=2HR4M4Mee8E>
<https://www.botanicaindonesia.com/>

BIBLIOGRAFIA:

A criação do mundo segundo os índios lanomani, Jorge Henriques Bastos
A Magia do Sensível, David Abram

A vida das Plantas, Emanuele Coccia
Mitopemas Vanomam, Olivetti e Cláudia Andujar

Staying with the trouble, Donna Haraway
Slow Special Reader, RAQS media collective

“Esta cultura oral, os acontecimentos experimentados permanecem enraizados nos solos particulares, nas ecologias particulares, nos locais particulares que os ocasionam.”

“Para uma cultura oral, os acontecimentos experimentados permanecem enraizados nos solos particulares, nas ecologias particulares, nos locais particulares que os ocasionam.”

“Esta cultura oral, os acontecimentos experimentados permanecem enraizados nos solos particulares, nas ecologias particulares, nos locais particulares que os ocasionam.”

“Esta cultura oral, os acontecimentos experimentados permanecem enraizados nos solos particulares, nas ecologias particulares, nos locais particulares que os ocasionam.”

“Esta cultura oral, os acontecimentos experimentados permanecem enraizados nos solos particulares, nas ecologias particulares, nos locais particulares que os ocasionam.”

“Esta cultura oral, os acontecimentos experimentados permanecem enraizados nos solos particulares, nas ecologias particulares, nos locais particulares que os ocasionam.”

“Esta cultura oral, os acontecimentos experimentados permanecem enraizados nos solos particulares, nas ecologias particulares, nos locais particulares que os ocasionam.”

“Esta cultura oral, os acontecimentos experimentados permanecem enraizados nos solos particulares, nas ecologias particulares, nos locais particulares que os ocasionam.”

“Esta cultura oral, os acontecimentos experimentados permanecem enraizados nos solos particulares, nas ecologias particulares, nos locais particulares que os ocasionam.”

“Esta cultura oral, os acontecimentos experimentados permanecem enraizados nos solos particulares, nas ecologias particulares, nos locais particulares que os ocasionam.”

“Esta cultura oral, os acontecimentos experimentados permanecem enraizados nos solos particulares, nas ecologias particulares, nos locais particulares que os ocasionam.”

Big bang.

Não, a origem do nosso mundo não está num acontecimento infinitamente distante, a milhões de anos-luz de nós. Está aqui. Agora. Neste fluxo.

Frágil, vulnerável, firme, suspenso no ar sem esforço algum, nem um músculo contraído.

A Folha.

A origem do mundo está aqui, é sazonal, rítmica e caduca como tudo o que existe. Escutemo-la.

Ao laboratório climático que fabrica e liberta o oxigênio, que torna possíveis a vida, a presença e a mistura de uma variedade infinita de sujeitos, corpos, histórias e existências mundanas.

Se é às plantas que devemos perguntar o que é o mundo, será porque são elas que fazem o mundo.

E sobretudo, se é às plantas que devemos perguntar o que é o mundo será porque é por meio delas e através delas que o nosso planeta produz a sua atmosfera e dá a respiração aos seres.

Restabelecamos, pois, o sentido de uma outra cosmologia. Não mais um ponto de vista, mas um ponto de vida. Partamos do silêncio, da respiração e a partir da escuta, avancemos.

O mundo não está dentro de nós, está cá fora e lá fora, ao ar livre.

Avancemos então para uma outra expedição à vida vegetal urbana.

Para uma outra expedição à vida vegetal humana.

in: King Kong, TdFrio 2019

“Dada a radical interdependência das histórias faladas e da paisagem sensível, a prática etnográfica de pôr por escrito as narrativas orais, e disseminá-las subsequentemente em letra de forma, deve ser visto como uma forma peculiar de violência (...) As histórias impressas parecem curiosas, no melhor dos casos, de enredo muito pobre, no pior; parece faltar (...) uma chave que abra a forma abstrusa destas narrativas. E essa chave não é mais do que a própria Terra Viva, a expressiva fisionomia da terra local”

Pág. 181, in *a Magia do Sensível*, David Abram



Gemma Anderson, Visual list of forms and symmetries of Isomorphology, a page from Isomorphology, 2013 (Super-Colider version, 2013, G. Anderson)